

## **TRANSPORTES E ESPAÇOS PÚBLICOS AMIGÁVEIS AO IDOSO EM SÃO LUÍS (MA): breves considerações à luz do envelhecimento ativo**

Fernanda Evangelista, Rossana Maria de Oliveira Gomes, Terezinha de Jesus Campos de Lima.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, [terezinha@ifma.edu.br](mailto:terezinha@ifma.edu.br)*

### Resumo

Comunicação baseada em resultados de pesquisa de iniciação científica que objetivou investigar em que medida São Luís (MA) possui características de uma cidade amiga das pessoas idosas na percepção de seus residentes maiores de sessenta anos, a partir do levantamento e análise de fatores determinantes para um envelhecimento ativo. A investigação se colocou no âmbito dos fundamentos do programa Cidade Amiga do Idoso da Organização Mundial da Saúde (OMS). Destaca-se aqui duas das categorias propostas pela OMS para a descrição, no espaço urbano, das vantagens e barreiras que a pessoa idosa encontra na cidade, quais sejam: *Espaços exteriores e edifícios*; e, *Transportes*. Participaram do estudo 76 (setenta e seis) idosos de 10 (dez) Grupos de Convivência localizados em 10 (dez) bairros da capital maranhense, que avaliaram e expressam sua situação quanto a estas categorias. Os resultados apontaram que *transportes e prédios públicos e espaços abertos* apresentaram baixos níveis de satisfação entre os respondentes, com impactos para a sua qualidade de vida. Os pontos negativos na primeira categoria incidiram sobre a inexistência de um serviço de transporte comunitário, a falta de segurança e superlotação no transporte público, dentre outros. Na segunda categoria os aspectos de maior insatisfação foram a manutenção e tipo das calçadas, limpeza da cidade em geral e dos prédios públicos, dentre outros fatores. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC do IFMA, com apoio Fapema – Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento ativo, Transporte, Prédios públicos e espaços abertos, São Luís (MA).

### Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento ativo como um processo de vida moldado por vários fatores que, isoladamente ou em conjunto, favorecem a saúde, a participação e a segurança de idosos. O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários. A palavra ativo refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (OMS, 2005).

Objetivando identificar as características que uma cidade deve apresentar para proporcionar aos seus habitantes idosos um potencial de participação e desempenho máximo em todas as áreas da sua

vida, a OMS (2009) desenvolveu uma investigação de caráter mundial, em espaços urbanos de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Este projeto gerou a publicação denominada Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (OMS, 2009)<sup>1</sup>, documento descritivo e detalhado das características de cidades que podem ser consideradas como amigáveis às pessoas idosas, sendo possível compreender de que forma melhorar as suas condições e serviços.

A ideia de uma Cidade Amiga das Pessoas Idosas<sup>2</sup> integra-se, assim, aos fundamentos da OMS para o envelhecimento ativo, colocando-se como um meio urbano, cujas políticas, serviços e estruturas proporcionam que as pessoas envelheçam ativamente ao maximizar as oportunidades e condições de saúde, participação e segurança (OMS, 2009).

O programa parte da premissa de que pensar e estruturar cidades mais amigáveis à pessoa idosa constitui condição facilitadora da promoção do bem-estar de habitantes urbanos mais velhos, com impactos positivos para a melhoria das cidades (WHO, 2002). Contempla a descrição, para cada área da vida urbana, de vantagens e barreiras que os idosos encontram em uma cidade, considerando 8 (oito) categorias: Prédios públicos e espaços abertos; Transportes; Moradia; Respeito e inclusão social; Participação social; Participação cívica e emprego; Comunicação e informação; e, Apoio comunitário e serviços de saúde.

Todo esse cenário se ambienta na constatação de que o envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI, com implicações importantes e de longo alcance para todos os domínios da sociedade. No mundo todo, a cada segundo duas pessoas celebram sessenta anos, o que significa, anualmente, quase 58 milhões de sexagenários. Para o ano de 2050 é estimado que uma em cada cinco pessoas no mundo terão mais de 60 anos de idade (UNFPA, 2012).

Tem-se, desta forma, inúmeras questões fundamentais para responder no âmbito do envelhecimento com repercussões claras, individual e coletivamente, na organização socioeconômica das sociedades. É ponto de entendimento que o envelhecimento demográfico se coloca como um fato que traz interrogações multidimensionais que remetem não apenas a uma agenda de investigação

---

<sup>1</sup> Lançado em 1º de Outubro de 2007, por ocasião do Dia Internacional do Idoso.

<sup>2</sup> O Projeto Mundial Cidade Amiga do Idoso foi desenvolvido por Alexandre Kalache e Louise Plouffe, da sede da OMS em Genebra, na Suíça e foi apresentada, em junho de 2005, na sessão de abertura do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, no Rio de Janeiro, Brasil (OMS, 2008).

acadêmica, mas a uma agenda de discussão política e de intervenção que apontem respostas aos desafios da promoção do envelhecimento ativo (Paúl e Ribeiro, 2013). De fato,

Com o número e a proporção de pessoas idosas aumentando mais rapidamente que qualquer outra faixa etária, e em uma escala cada vez maior de países, surgem preocupações sobre a capacidade das sociedades de tratar dos desafios associados a essa evolução demográfica (UNFPA, 2012, p. 3).

No mesmo grau de relevância, a OMS destaca a urbanização como a outra tendência global que, juntamente com o envelhecimento da população, constituem forças fundamentais que moldam o século XXI, representando, assim, seus principais desafios. Em 2030, cerca de três em cada cinco pessoas viverão em cidades e o número de habitantes das cidades nas regiões menos desenvolvidas será quase quatro vezes superior ao das regiões mais desenvolvidas e, “à medida que as cidades crescem, aumenta a sua percentagem de residentes com idades superiores a 60 anos” (OMS, 2009, p.5).

A proporção de população adulta mais velha que vive nas cidades, em países desenvolvidos, é equivalente à dos grupos mais jovens em cerca de 80% e continuará a aumentar ao mesmo ritmo. Contudo, nos países em desenvolvimento, o número de pessoas idosas nas comunidades urbanas aumentará 16 vezes, passando de cerca de 56 milhões em 1998 para mais de 908 milhões em 2050. Nessa altura, os idosos constituirão um quarto da população urbana total, nos países menos desenvolvidos (OMS, 2009, p. 4).

Neste sentido, a cidade precisa ser pensada sob uma orientação sustentável, com a oferta de estruturas e serviços que facilitem o bem-estar e a produtividade de seus residentes. Os idosos, em particular, precisam de ambientes que lhes apoiem e capacitem, para compensar as alterações físicas e sociais decorrentes do envelhecimento. Essa necessidade foi reconhecida como um dos três direcionamentos principais do Plano Internacional de Ação de Madri, de 2002, com endosso das Nações Unidas (OMS, 2009).

Neste contexto, São Luís, capital do Estado do Maranhão e Patrimônio Cultural da Humanidade é a cidade onde o estudo foi desenvolvido, na perspectiva de um olhar para as suas estruturas e serviços em função da acessibilidade e promoção da inclusão de idosos com diferentes necessidades e graus de capacidade. Com pouco mais de 1 milhão de residentes, São Luís conta com aproximadamente 7,67% da população com idade de 60 anos e mais (IBGE, 2010). Trata-se de uma cidade em que já há um movimento formado por entidades<sup>3</sup> – organismos públicos, instituições de ensino e sociedade

---

<sup>3</sup> Destaque para os Conselhos Estadual e Municipal do Idoso e do Centro Integrado de Apoio e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa/CIAPVI, ambos com atuações reconhecidas nacionalmente; para a Universidade Federal do

civil organizada – que vem trabalhando em diversas frentes com ações de relevante significado para as discussões e atuações em prol das questões relativas à velhice. Assim, neste artigo são destacadas duas das categorias propostas pela OMS para a descrição, no espaço urbano, das vantagens e barreiras que a pessoa idosa encontra na cidade de São Luís, quais sejam: *Prédios públicos e espaços abertos*; e, *Transportes*.

## **Metodologia**

Metodologicamente, o estudo foi tipificado como de caráter exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, envolvendo indivíduos de 60 anos e mais de idade, alfabetizados, com autonomia e independência preservadas. Estes sujeitos residiam em 10 (dez) bairros urbanos de 8 (oito) eixos representativos da diversidade sócioespacial da cidade. Tais sujeitos foram mobilizados em grupos de igrejas/associações/clubes de terceira idade localizados em pelo menos um bairro de cada eixo, organizados em grupos de 07 a 12 pessoas, definidos segundo critérios de amostragem por conveniência.

Como instrumentais básicos para a coleta de dados foram utilizados um questionário de informações socioeconômicas e uma lista de verificação autoavaliativa das características fundamentais das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, focada nas categoria *Transporte e Espaços exteriores e edifícios*. Esta lista foi adaptada para facilitar a compreensão e uso pelos entrevistados. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido também foi adotado perante os participantes do estudo. Posteriormente, os dados coletados foram tratados e submetidos a análise descritiva com uso de programas específicos (Word/Windows e Excel/Windows 2007) e literatura de referência, buscando-se a compreensão das informações levantadas que propiciaram respostas às perguntas da pesquisa.

## **Resultados e discussões**

Considerando o contexto exposto, a investigação se colocou no âmbito dos fundamentos do programa Cidade Amiga do Idoso, justificando-se com base na intenção de contribuir para que São

---

Maranhão/Curso de Educação Física que mantém o Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento/NUCEPE; o EG – Espaço da Gente e o trabalho multi e interdisciplinar que desenvolvem para o segmento; o Grupo de Estudos Velhice, Cultura e Sociedade/GEVCS do IFMA; o Grupo de Estudos sobre Direito e Envelhecimento/Gede - UFMA; o Fórum de Entidades Maranhenses de Defesa dos Direitos do Idoso/FEMADI; o Comitê de Valorização da Pessoa Idosa - CVPI dentre outros que integram a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa/RENADI-MA.

Luís fosse avaliada sob a ótica de idosos para identificar em que medida ela é percebida como amigável a esta população. O foco aqui é a descrição, no âmbito do espaço urbano, das vantagens e das barreiras que as pessoas idosas encontram na cidade em relação aos prédios públicos e espaços abertos e os transportes, categorias citadas dentre aquelas determinantes para o envelhecimento ativo, de acordo com a OMS.

No Brasil, a participação de pessoas desta faixa etária na população, em 2014, foi de 13,7%, significando 27,83 milhões de indivíduos, com projeção de 34 milhões para 2025 (IBGE, 2015). No Maranhão a existência de dados precisos e fidedignos é elementar, sendo circunscrita, em sua fonte de mais fácil acesso, às informações estatísticas divulgadas pelo IBGE (Tabela 1) e em São Luís são aproximadamente 7,67% da população com idade de 60 anos e mais (IBGE, 2010).

**Tabela 1** – População de 60 anos e mais – Brasil, Região Nordeste e Maranhão/Censo 2010

População residente total	População idosa residente total	População idosa residente total por grupo de idade					
		60- 64	65 - 69	70 – 74	75 - 79	80 e mais	
Brasil	<b>190.755.799</b>	<b>20.590.599</b>					
Nordeste	<b>53.081.950</b>	<b>5.456.177</b>	6.509.199	4.840.810	3.741.637	2.563.448	2.935.585
Maranhão	<b>6.574.789</b>	<b>568.681</b>	1.646.160	1.268.305	1.006.642	666.524	868.546
			172.343	137.101	106.371	71.217	81.649

Fonte: IBGE, Censo 2010.  
Elaboração própria

Em um quadro geral apresentado pelo IBGE tem-se que a população idosa brasileira é, em sua maioria, composta por mulheres (55,5%); têm forte presença em áreas urbanas (83,9%); é de maioria branca (53,4%); é a pessoa de referência em 64,4% dos domicílios; têm 4,7 anos de estudo em média. A grande maioria (76,1%) recebe algum benefício da previdência social, sendo que 75,3% dos homens e 59,8% das mulheres são aposentados; e cerca de um a cada quatro idosos reside em domicílios com rendimento mensal *per capita* inferior a 1 salário mínimo (IBGE, 2015).

No contexto da investigação ora apresentada, foram entrevistados 76 (setenta e seis) sujeitos, todas mulheres de 60 anos e mais de idade, em 10 (dez) Grupos de Convivência de idosos localizados na cidade de São Luís (MA). Comparativamente, também em termos gerais, o perfil traçado dessas idosas revelou uma maioria na faixa etária de 60 a 64 anos (34%) e 70 a 74 anos (34%); procedentes de São Luís (MA) (33%) e interior do Maranhão (55%); com profissão/ocupação

predominante de dona de casa (46%); com ocupação anterior predominante de dona de casa (13%); aposentadas (79%); de religião católica (71%); viúvas (43%). Quanto à escolaridade, revelou-se um quadro de baixa escolaridade: alfabetizadas (16%), ensino fundamental completo (22%) e ensino fundamental incompleto (24%). Renda mensal de até 1 salário mínimo (57%) e de 1 a 3 salários mínimos (30%).

O grau de satisfação com as categorias investigadas (transportes; espaços abertos e prédios públicos) revelou-se como negativo segundo os respondentes, com impactos para a sua qualidade de vida. No que se refere ao *Transporte*, na perspectiva de um transporte público acessível e barato, a OMS (2009) destaca que este é um fator chave que influencia o envelhecimento ativo. É um elemento transversal, que gera interface com muitas outras áreas de discussão. Em especial, a questão da mobilidade, já que a possibilidade de se mover no espaço urbano traz consigo a participação cívica e social e o acesso a serviços. Neste item o olhar transita, dentre outros, em pontos fundamentais como disponibilidade, custo, serviços especializados para idosos, assentos para idosos e gentileza dos passageiros, gentileza de motoristas, preço de tarifas, segurança e conforto dos veículos e paradas, táxis, transporte comunitário, acessibilidade aos veículos, estacionamento.

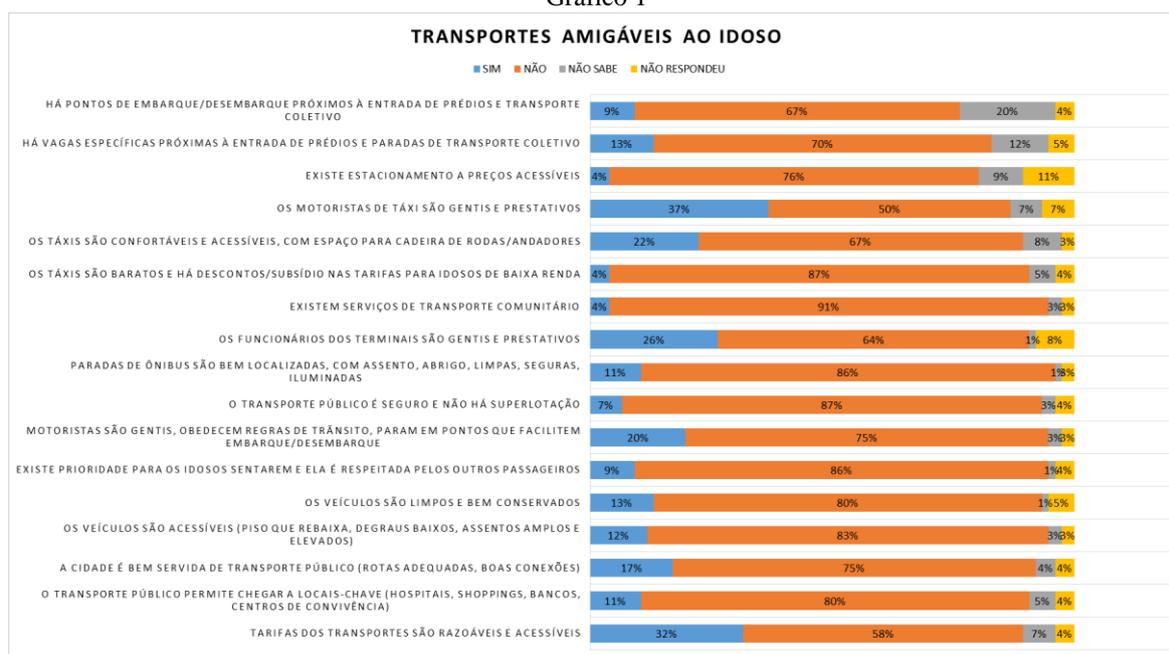
No cenário de São Luís este item também obteve uma significativa avaliação negativa na perspectiva das entrevistadas (Gráfico 1). A inexistência de um serviço de transporte comunitário foi a reclamação de 91% das idosas. Para 87% o transporte público não é seguro e tem superlotação. Também para 87% os serviços de táxis deixam a desejar quanto aos preços praticados (caros), inexistindo descontos/subsídios nas tarifas para idosos de baixa renda. Na opinião de 86% das respondentes não é dada prioridade para os maiores de 60 anos sentarem-se nos transportes públicos, aspecto não respeitado por outros passageiros. Paradas de ônibus bem localizadas, com assento, seguras, limpas e iluminadas foram consideradas como inexistentes também para 86%.

O item de maior equilíbrio foi quanto aos motoristas de táxis, avaliados como gentis e prestativos para 50%. Diferentemente foi a opinião quanto ao serviço prestado por motoristas de transporte coletivo (ônibus): para 75% dos sujeitos eles precisariam ser gentis, obedecer a regras de trânsito e parar em pontos que facilitem o embarque/desembarque de passageiros idosos.

Além dos itens que os idosos consideraram como ponto negativo de acordo com o questionário que

responderam, ainda pontuaram outras coisas que eles vivenciam dia a dia nos transportes coletivos. Por exemplo, as reclamações quanto aos degraus dos ônibus que são cada vez mais altos e dificultam a subida no coletivo. Um outro ponto diz respeito ao fato de que muitas vezes se torna difícil ir aos lugares quando estão sozinhos nas paradas, pois os motoristas de ônibus atendem ao sinal de parada. São pois, aspectos, destacados pelos respondentes como insatisfatórios, gerando momentos constrangedores e que nada contribuem para melhorar a qualidade de vida na cidade.

Gráfico 1



Fonte: elaboração própria (2016)

No contexto da categoria *Espaços Abertos e Prédios Públicos* (Gráfico 2), os aspectos de maior insatisfação foram às calçadas, tais como a falta de cuidado, conservação (92%), largura suficiente para cadeiras de rodas (91%), rebaixamento/inclinação ao nível das ruas (89%) e serem livres de obstáculos e antiderrapantes (88%).

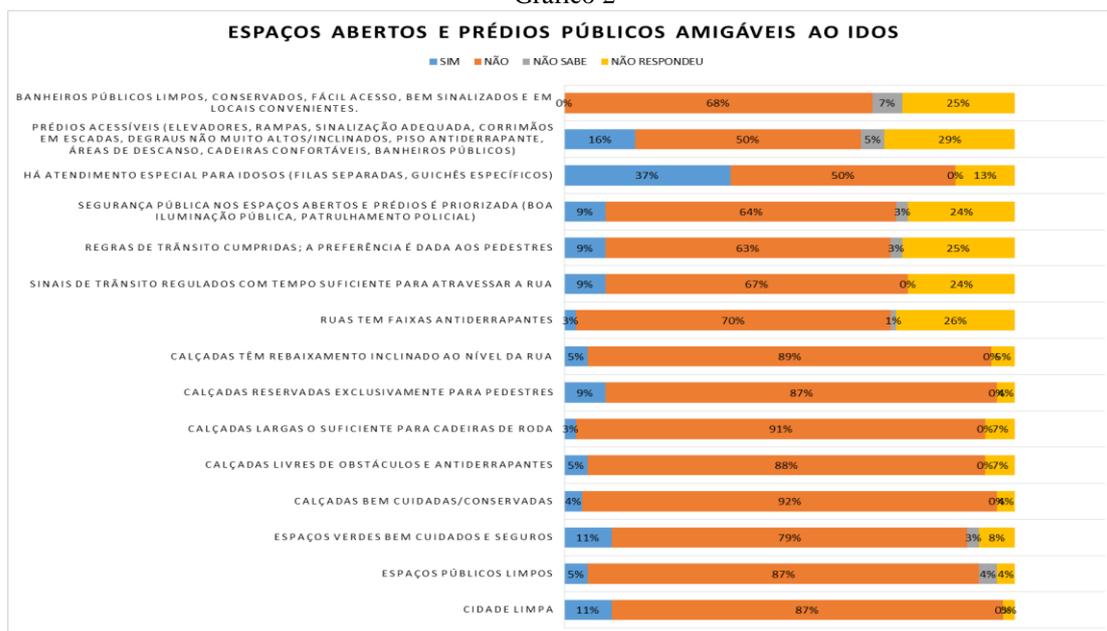
A limpeza da cidade em geral e dos prédios públicos foram também considerados insatisfatórios, com 87% cada um. As idosas também identificaram a falta de cuidado e segurança nos espaços verdes (79%) e a inexistência de faixas antiderrapantes nas ruas (70%) dentre outros aspectos mostrados no gráfico. A existência de atendimento especial para idosos (filas separadas, guichês específicos) foi o item com menor percentual de julgamento negativo (37%).

Para a OMS (2009), os prédios públicos e espaços abertos têm um impacto importante na

mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos e afetam sua capacidade de “envelhecer no seu próprio lugar”. Desta forma, um ambiente limpo e agradável, o papel dos espaços verdes, calçadas e cruzamentos seguros para pedestres, a acessibilidade, a existência de banheiros públicos adequados são alguns dos elementos da espacialidade urbana que influenciam a experiência de viver a cidade.

Além de todos esses pontos acima destacados, ainda acrescentaram alguns fatores que também chamam a atenção para falta de respeito com o direito do idoso. Por exemplo, o tema das vagas em estacionamentos. Analisando-se a situação que é nacional, trata-se de um direito violado, ante o qual o idoso é o grande penalizado pelo usufruto de pessoas que não são idosas. As filas em hospitais públicos também é um agravante, pois muitos deles passam mal e às vezes vão a óbito sem conseguir sequer marcar a consulta. Para que tudo seja melhorado, para que o idoso tenha o mínimo de dignidade e seu direito preservado é preciso que haja mais direcionamento dos órgãos públicos na total solução desses problemas.

Gráfico 2



Fonte: elaboração própria (2016)

## Conclusão

O estudo foi desenvolvido como pesquisa de iniciação científica e acredita-se que seus resultados podem contribuir para o debate e avaliação da qualidade de vida de idosos residentes em São Luís,

por meio da produção de conhecimentos fidedignos da situação do segmento aqui retratada.

Neste sentido, os resultados relatados pontuaram uma série de elementos que ajudam a delinear as categorias aqui investigadas – Transportes; Espaços abertos e Prédios públicos – e como são percebidas pelos idosos, o que observam de positivo e os problemas que eles encontram na cidade. Foram, assim, categorias avaliadas com baixos níveis de satisfação (negativo) para as 76 (setenta e seis) mulheres idosas entrevistadas em 10 (dez) grupo de convivência localizados em 10 (dez) bairros da capital maranhense<sup>4</sup>.

Em todos os bairros visitados o tema dos transportes e dos espaços abertos e prédios públicos suscitou problemas de igual enfrentamento por parte dos residentes idoso, seja com relação a falta de infraestrutura nas ruas, calçamento, transporte precário e falta de respeito aos direitos desses maiores de 60 anos. É desejo de cada um viver bem na cidade que de uma forma ou de outra escolheram para envelhecer, participar de atividades a eles oferecidas, pois ainda se sentem dispostos, mas para que isso aconteça é preciso que a cidade ofereça o mínimo de possibilidades.

Considerando as características necessárias que devem ser observadas para que o envelhecimento ativo seja estimulado no contexto urbano é possível refletir que São Luís precisará alcançar grandes melhorias em termos, sobretudo, da acessibilidade de edifícios públicos, ruas e passeios públicos, a qualidade dos transportes e a forma de se ver e interagir com a pessoa idosa.

São aspectos percebidos/identificados pelos sujeitos como de impacto negativo para a qualidade de vida, passíveis de melhorias e intervenções urgentes. São Luís, Cidade Amiga da Pessoa Idosa? Pelos resultados e avaliações obtidas percebe-se que esse laço ainda precisará ser construído, fortalecido e perenizado. O envelhecimento populacional é fato e a velhice pertence a todos e a cada um.

## Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil) [homepage na internet]. **Censo 2010**. [acesso em 12 jun 2015]. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

---

<sup>4</sup> Aqui convém destacar esta homogeneidade do grupo em relação ao gênero, o que tornaria necessária uma continuidade do estudo, buscando-se ouvir e avaliar a percepção de homens idosos acerca de como é viver em São Luís sendo maior de 60 anos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais - Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, número 29, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**: síntese dos indicadores sociais 2013/IBGE - Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Guia Global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

PAÚL, C.; RIBEIRO, O. **Manual de gerontologia**: aspectos biocomportamentais, psicológicos e sociais do envelhecimento. Lisboa – Porto, Portugal: Lidel, 2013.

UNITED NATIONS POPULATION FUND (UNFPA). **Envelhecimento no Século XXI: celebração e desafio**. Disponível em <http://www.unfpa.org//2012/Portuguese-Exec-Summary.pdf> 2012

WORDL HEALT ORGANIZATION. **Active ageing**: a policy framework. Geneve: WHO/NMH/NPH,2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**/ World Health Organization - tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.